



## A MODERNIDADE DO REGIONALISMO EM COIVARA DA MEMÓRIA<sup>1</sup>

*Ricardo Ferreira do Amaral<sup>2</sup>*

**INTRODUÇÃO** – O projeto busca examinar as relações, coincidências e oposições entre as poéticas da literatura contemporânea, principalmente na prosa narrativa, e a modernidade como fenômeno ocidental, tanto na perspectiva do sistema literário nacional, buscando atualizar reflexões como identidades nacionais ou culturais e outras formas de representações tais como a memória e a ficção. Assim, propõe a construção de uma fortuna crítica que permita visualizar as atualizações da problemática da identidade nacional em suas relações com a modernidade. **MATERIAL E MÉTODOS** – A pesquisa fundamenta-se em princípios da Teoria da Literatura e da Crítica Literária especialmente em conceitos extraídos da narratologia e de estudos da forma e evolução do romance. O desenvolvimento desse gênero será examinado na confluência de aspectos da sociedade moderna, principalmente pelos ângulos de ruptura e continuidade. Defini-se, aqui, por modernidade, conformações e contradições que amadureceram desde os primeiros momentos da Revolução Industrial e que passaram a ser fundamentos que progressivamente foram adotados como noções de avaliação estética. Alguns teóricos, entre eles Mikhail Bakhtin, apontam o romance como gênero característico deste período exatamente por sua estrutura ser aberta e multiforme, sendo assim “nascido e alimentado pela era moderna da história mundial”, o que caracteriza a hegemonia desta forma literária desde então. Para expressar as transformações sociais que alteraram a visão de mundo e do ser humano, o romance introduziu em sua estrutura interna um inacabamento semântico para onde transitam as principais características da nova literariedade fundamentada principalmente em paradoxos e ambigüidades que ampliam os níveis narrativos e a plurissignificação. Assim, a linguagem textual ganha a densidade necessária para configurar a complexidade psicológica, social, cultural e histórica que marca a nova realidade, estabelecendo novas e múltiplas correlações entre romance e sociedade, singularizando e complexificando a noção de indivíduo que a personagem passa a representar. **RESULTADOS** – Neste momento, a pesquisa propõe uma leitura de Coivara da memória como romance moderno que atualiza o regionalismo tradicional de concepção monológica a partir da experiência temporal do narrador e na estruturação do enredo ordenado pela ficcionalização da memória. O narrador experimenta a recuperação do passado tencionada com o tempo presente. Essa contradição de base atualiza o componente regionalista da obra e dissipa sua concepção unificadora e totalizante, integrando-a aos demais elementos narrativos que configuram as contradições da modernidade. Revela, assim, os paradoxos e as descontinuidades que emergem da narrativa expondo o caráter imaginário da memória e da percepção regionalista que, unificada no todo ficcional da obra, integra o encontro e embate de vozes que se realizam na estrutura polifônica do romance. **CONCLUSÃO** – A obra Coivara da Memória filia-se aos romances de experimentalismo formal cuja obra-síntese é Grande Sertão: Veredas em que a consciência lingüística impõe-se não mais como uma narrativa linear, mas transfigurada no fluxo da consciência da personagem narradora. Desta forma, a identidade nacional expressa a partir deste foco narrativo configura os paradoxos,



duplicidades e contradições que se apresentam como inteireza e essência da brasilidade e da representação ficcional da realidade brasileira.

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional Docente

<sup>2</sup> Professor